REDAÇÃO
DIÁRIO DE VIAGEM

Meu caro diário,

Amigo de todas as horas!

Hoje empreendemos uma caminhada à Rua do Passeio, e topamos com um carro de aluguel. O chofer foi muito cortês, permitiu que levássemos conosco um animalzinho que achamos meio-morto na praia de Copacabana. Se Bacamarte estivesse aqui no Rio de Janeiro, certamente socorreria o pobrezinho. O estofamento do carro deu de sujar, entretanto o chofer não ralhou conosco. Cortês, muito cortês o chofer.

Estávamos a caminho do Morro do Corcovado, quando uma chuvica nos alcançou. Cuidamos ser sintoma do verão carioca, e era. Pensamos até em retornar à pensão, mas não foi preciso. Tudo não passou de um alarde sem consequência nem risco à saúde de nenhum de nós. Chegamos, enfim, ao Morro, de onde se avista toda Rio de Janeiro. Havia ali um ajuntamento de obreiros, os quais disseram que há planos do governo para edificar ali, no topo do Morro, uma estátua, imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No retorno, D. Cesária e o menino compraram cocadas do homem do tabuleiro. Aliás, o homem fez dó: um sol escaldante, e ele gritava as cocadas, subia e descia morro, e não lograva interessados.

É verdade que D. Cesária, mais por gosto do que por piedade alheia, comprou as cocadas. Mas o interesse era mais do que um: minha amiga pediu ao homem do tabuleiro que fizesse o favor de levar um cartão postal à casa dos Correios – um mimo ao boticário. As cocadas, deu-lhas aos pajens e às mucamas.

Termino essas mal traçadas linhas anotando que, muito embora a chuvica não tenha azedado nosso passeio, foi ela suficiente para molhar-me a barra do vestido e os sapatinhos de couro de jacaré, estes últimos, presentes de Bacamarte, por ocasião da minha última festa natalina.

Pelos meus cálculos, que não são sempre bons, presumo que ainda fiquemos na grande cidade mais 12 dias. Eu já esmoreço de saudades, menos de Itaguaí, mais de Bacamarte.

Eis minhas anotações. Lanço ao meio do caderno os bilhetes picotados pelo bilheteiro do vapor, para recordação da nossa quase inteira feliz estada na bela capital do Brasil.

(Por Gislaine Buosi)